

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DE SEUS FILHOS ESCOLA MUNICIPAL LINDAURA GIL EM PARCERIA COM O PIBID/ALMENARA-MG

Autores: ANA MARIA FRANCISCO SANTOS, ISLEI GONÇALVES RABELO, ARLENE ALVES DA ROCHA, ANA PAULA GOMES OLIVEIRA, THAIS SOUZA DOS SANTOS, MARIA DAS GRAÇAS GONÇALVES, SIRLANDIA SOARES DE SOUSA,

Introdução

O presente texto tem como finalidade colaborar com a discussão acerca da participação da família na vida escolar dos filhos. A ideia de propor essa discussão surgiu após alguns períodos de observação durante o atendimento de alunos na Escola Municipal Lindaura Gil, escola parceira do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Parte do pressuposto de que a maioria dos familiares desses alunos observados tem participado cada vez menos da vida escolar de seus filhos delegando à escola responsabilidades tais como os valores básicos e o acompanhamento escolar, visto que a demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental para o processo de aprendizagem. O perfil da família dos alunos atendidos pelo PIBID é de pais que tiveram filhos ainda muito jovens, não concluíram os estudos e tem renda familiar baixa. Grande parte dessas crianças acabam sendo criados pelos avós que até compreendem a importância da escola, mas não conseguem contribuir para desenvolvimento das crianças por falta de instrução; muitos não são alfabetizados. O conceito de família mudou muito nos últimos tempos, não há um padrão de família, mas independentemente dessa mudança, a família continua sendo o primeiro ambiente de aprendizagem das crianças.

Metodologia da pesquisa

A partir das análises desenvolvidas durante a assistência do PIBID na E. M. Lindaura Gil foi possível identificar vários problemas educacionais agregados à ausência da participação da família na vida escolar dos discentes ali matriculados, o que colabora para o baixo desempenho dos alunos e para atitudes que demonstram desmotivação em sala de aula em relação aos estudos e tarefas de casa incompletas. A participação da família é indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem, visto que o convívio da criança com a família é muito maior que o convívio desta com a escola.

Conforme relatos dos professores, cada vez mais, alunos estão indo para escola sem os valores básicos como respeito, generosidade, compromisso e regras de conduta que deveriam ser desenvolvidos no ambiente familiar; esta, por sua vez, atribui essa responsabilidade à escola.

Diante do exposto, ressalta-se a importância da participação da família na vida escolar dos filhos, pois de acordo com GOMIDE (2004, p.9) “a família ainda é o lugar privilegiado para a promoção da educação infantil”. Embora a escola, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influência na formação da criança, os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio familiar. Quando a família deixa de vivenciar esses valores adequadamente, os demais veículos formativos, bem como os demais espaços sociais, ocupam seu papel. Nestes casos, a função educativa, que deveria ser secundária, muitas vezes passa a ser a principal na formação dos valores da criança.



Desenvolvimento/Discussão

As crianças atendidas pela escola E. M Lindaura Gil provém de um bairro carente e com forte influência do tráfico de drogas, na cidade de Almenara. Para amenizar este cenário gerando melhoria de convivência no ambiente escolar e estreitamento dos laços familiares é que a escola desenvolveu ao longo dos oito meses correntes deste ano o projeto de leitura e escrita (PROLER) com o tema “*Cultivando Valores*”, tendo em vista agregar valores na formação pessoal dos alunos, no que diz respeito aos valores humanos. É importante que a escola ofereça um trabalho orientado e estimulado para que possa ser desenvolvido com as crianças o prazer pelo estudo bem como o resgate dos valores essenciais para o bom convívio na sociedade em geral.

Diante da discussão optou se por trabalhar com reconto, pois, segundo SISTO, (2010, p.1) “a criança quando ouve uma história vivencia de maneira imaginária as ações, os problemas e os conflitos da história”. Essa vivência imaginaria os fazem experimentar ações e soluções apresentadas na história aumentando de maneira considerável o seu repertório de conhecimento sobre si e sobre o mundo e tudo isso contribui para a formação da personalidade.

Utilizou se como base para as atividades a história de Pinóquio de COLLodi (1883) que trata de alguns conceitos como a mentira, o arrependimento e a obediência. Num primeiro momento foi proposto a contação da história, depois as crianças assistiram ao filme que a ilustra e em seguida foi desenvolvido algumas atividades sistematizadas para fixação do conteúdo trabalhado, finalizando com uma produção de um álbum seriado construído juntamente com os alunos por meio do reconto oral e escrito com ilustrações feitas por alunos atendidos pelo PIBID. O trabalho será exposto na culminância do projeto PROLER.

Demonstrar interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental no processo de aprendizagem. Quando a criança percebe que seus pais se interessam por suas experiências e atividades escolares ela sente-se valorizada, desenvolve-se de forma gradativa e segura com boa autoestima.

Quando a criança é inserida no meio escolar ela traz em sua bagagem experiências negativas ou positivas; ressalta-se a relatividade desses conceitos; que foram adquiridas no âmbito familiar o que lhe permite formar uma determinada opinião ou visão em relação a si mesmo, a outrem e ao mundo. O convívio na escola representa para ela, um crescimento em seu grupo de relações, pois, na escola o aluno conhecerá outras crianças com estilos de vida, cultura e ensinamentos diferentes com as quais deverá aprender a respeitar e compartilhar uma parte de sua vida, além de estabelecer relações com adultos que não fazem parte de seu grupo familiar.

Diante das experiências observadas percebe-se a necessidade de conscientização e desenvolvimento de atividades escolares concomitantemente à família para que ocorra estreitamento na relação *escola e pais, pais e filhos*, pois, Segundo Polonia e Dessen (2005, p. 305): “Os benefícios de uma boa integração entre a família e a escola relacionam-se a possíveis transformações evolutivas nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.” Essa integração entre família e escola fortalece as relações dos alunos tornando-as mais próximas e íntimas, possibilitando uma construção completa na formação do estudante nos aspectos que envolvem as dinâmicas sociais.

Conclusão

Esse trabalho possibilitou uma visão mais ampla sobre a necessidade de desenvolver, com mais frequência, projetos pedagógicos onde a participação da família seja solicitada de maneira direta no desenvolver das atividades bem como na execução de algumas tarefas dentro e fora da escola para que esse paradigma de que escola e família são dois grupos independentes, seja desconstruído. O desenvolvimento de projetos com esse fim pode gerar laços de organização e de integração entre a família, a escola e com a comunidade, ressaltando que essa relação é de suma importância para a formação cultural e escolar dos alunos, especialmente os que estão inseridos nas series iniciais do Ensino fundamental, pois estes estão iniciando o processo de construção do seu conhecimento. A relação entre família, comunidade e escola precisa ser saudável, para que possam juntas formar cidadãos críticos, responsáveis, autônomos, conscientes de suas obrigações, bem estruturados emocionalmente e com condições de serem colaboradores da sociedade em que vivem, preparados para participar de maneira ativa da vida social, política e econômica do País.



Agradecimentos

Agradecemos à Islei Rabelo nossa Coordenadora de Área do subprojeto de Alfabetização e Letramento. Agradecemos ao PIBID pela oportunidade de ser contribuinte no processo de alfabetização e letramentos de muitas crianças com baixo desempenho bem como a oportunidade de crescimento e direcionamento profissional.

Referências bibliográficas

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos novas atitudes** São Paulo, Cortez (2014)

GOMIDE, Paula I.C. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis: Vozes, 2004 p. 9, introdução .

SISTO, Celso. **A arte de contar historia e sua importância no desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010 .

AMORIM, Patrícia. **Meus clássicos favoritos: Pinóquio**. (texto adaptado) Blumenau- SC, vale das letras.